

5º GRUPO ESCOLAR BARÃO DO RIO BRANCO MEMORIAL PELO CENTENÁRIO 1912 a 2012

Lucidéa de Oliveira SANTOS

SANTOS, Lucidéa de Oliveira. **5º Grupo Escolar Barão do Rio Branco Memorial pelo centenário 1912 a 2012.** Projeto de investigação científica do Curso de História – Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém, PA, 2011.

No dia 10 de março de 1912, foi comemorado o centenário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Barão do Rio Branco (1912 - 2012). Em seu prédio foram prestadas homenagens ao falecimento do diplomata Barão do Rio Branco e a escola aproveitou a oportunidade para apresentar seu memorial como registro de seu legado, elaborado em parceria com a Faculdade Integrada Brasil Amazônia -- FIBRA. Objetivou-se, com este relatório, compor os momentos mais significativos da história da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Barão do Rio Branco, seu valioso patrimônio arquitetônico, bem como destacar os aspectos mais relevantes da trajetória de vida do Barão do Rio Branco. O estudo documental foi

subsidiado pela memória político-institucional disponibilizada em poucos arquivos. Os documentos são, em sua maioria, oriundos de arquivos públicos ou governamentais. Dentre eles destacaram-se: “Album do Governo do Pará” (1901-1908), documento oficial do registro da administração do governador Augusto Montenegro, sobre o qual foram destacadas várias passagens citando o “5º Grupo Escolar”, mais especificamente os capítulos IX e X, que versam sobre Obras Públicas e Instrução Pública, respectivamente; “Relatórios de Belém” (1902-1904); “Relatório Técnico” (03/2009), emitido pela Secretaria de Estado de Cultura, por meio do Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, contendo análises das diversas reformas e intervenções a alterar sua imagem. Destacamos, nesse estudo, os dois primeiros documentos oficiais acima citados, por conterem informações que expressam veementemente a visão de governantes sobre a implantação de nova política de base ou orientação republicana, em atenção ao ato do quinto governador republicano, o senhor João Antônio Luiz Coelho, por meio do qual a escola recebeu o atual nome em alusão às homenagens prestadas ao emérito senhor José Maria da

Silva Paranhos, Barão do Rio Branco, após seu falecimento. Até o ano de 1912, o “5º Grupo Escolar” do 4º Distrito da Capital, como era conhecido à época, compôs o grupo das sete primeiras escolas republicanas do Estado do Pará. Seu primeiro prédio, denominado Barão do Guamá, localiza-se na antiga Avenida Independência, hoje, Avenida Nazaré, esquina com a travessa Quintino Bocaiúva. Em 1906, pela aquisição constante na Lei 955 de 30/10/1905, o governador Augusto Montenegro realiza a compra da residência localizada na Avenida Generalíssimo Manoel Deodoro, antigo 138, atual nº 1464, no bairro de Nossa Senhora de Nazareth. No mesmo ano, ordena que se inicie o processo de adaptação do prédio e, no final de 1908, o “5º Grupo Escolar” é transferido para o novo endereço. A escola emana de um novo regime. O final do século XIX e início do XX, por exemplo, são marcados por um estado de crise da oferta de Instrução Pública. Registravam-se poucas escolas e poucos profissionais habilitados para o exercício do magistério. No início da década de dez do século XX, o governador Augusto Montenegro afirma, em seu Álbum administrativo, fechar uma série de unidades de instrução na capital e no interior, em função da falta de docentes qualificados e de recursos para garantir o funcionamento

adequado. O diálogo com diversas pessoas da escola foi fundamental para traçar o plano de trabalho da pesquisa. Diversos lugares foram pesquisados. Também se obtiveram depoimentos de pessoas influentes a exemplo da professora Jussara Derenji, do Museu da Universidade Federal do Pará, e da curadora do Museu Serzedelo Corrêa, do Tribunal de Contas do Estado. Durante a realização do trabalho várias perguntas marcaram os diálogos com os interessados como: - A quem pertencia o prédio da escola e qual seu uso antes de ser adaptado para funcionar como escola? - Que centenário estamos comemorando? - Que informações existem sobre o antigo prédio denominado de Barão do Guamá? As informações selecionadas e compiladas referem-se à Lei 955 de 30 de outubro de 1905; ao Álbum do Governo do Estado do Pará relativo aos anos de 1901 a 1908, da gestão de Augusto Montenegro; à mensagem de Governo de 7 de setembro de 1908; ao livro Educação no Pará; ao Documentário “Secretaria Estadual de Educação”, de Dantas Feitosa, de 1987; aos livros de registro escolar do arquivo da escola e do setor de arquivo morto da CODOE da SEDUC/PA, dos períodos 1942 a 1959 e 1973 a 1976; aos relatórios técnicos de tombamento e monografias sobre o prédio arquivadas no DEPHAC da

SECULT/PA, assim como às monografia oficial reeditada em 2002 sobre o Barão do Rio Branco, de autoria de Rubens Ricupero. Dentre os documentos localizados, encontrou-se um levantamento de documentações feito por J. A. Dantas Feitosa, publicado em 1987. Diversos sujeitos imprimiram suas marcas ao longo de mais de 100 anos, dentre eles, destaca-se Dalcídio Jurandir. O Grupo Escolar Barão do Rio Branco iniciou suas atividades no ano de 1906 na edificação onde atualmente funciona o prédio da CODEM. Em janeiro de 1906, a edificação teve que passar por obras de adaptação para que fosse instalado o 5º Grupo Escolar, por meio de decreto oficial, no ano de 1907. No ano de 1972, o Grupo recebeu denominação de Escola Estadual de 1º Grau Barão do Rio Branco. Em 05 de dezembro de 1988, foi solicitado o tombamento do prédio, por meio de um parecer da arquiteta Jussara da Silva Derenji, constante no processo de nº 3524, datado em 03 de setembro de 1979, visando a normas de preservação e de proteção ao Patrimônio Histórico, Artístico, Científico e Turístico do Estado do Pará. Tancredo Neves foi quem homologou o tombamento, tendo como base a mensagem transcrita pelo governador Augusto Montenegro, datada em 07 de setembro de 1908. Foi possível identificar que a escola

sofreu quatro intervenções. A primeira etapa refere-se à época da aquisição do prédio e do terreno no ano de 1905, tendo por finalidade o ajustamento para a instalação do 5º grupo escolar. As medidas do terreno eram de 46,20m pela Avenida Generalíssimo Deodoro, sendo limitadas por um muro com gradil em ferro, com dois pavilhões em suas extremidades. Sua estrutura tinha condições excelentes, o terreno era alto e completamente seco. Pela Avenida Braz de Aguiar (antes era a Avenida São Braz), o terreno era limitado por um muro de 51,20m que cercava o terreno, como também, pela lateral esquerda com 67,00m de comprimento. Todos se apresentavam com 3m de altura. No ato da compra, o Estado encontrou ao centro do terreno um edifício medindo 25,50m de comprimento por 20,50m de largura, com a forma da letra “C”, obtendo dois pavimentos que foram definidos por Montenegro em 1908. Não foi possível determinar a sua localização exata. Para isso, seria necessário um trabalho de prospecção arqueológica. Os pavilhões mencionados não foram identificados em sua estrutura, porém apresentam-se como uma construção pequena isolada no recanto do jardim. O Governador do Estado, Dr. Augusto Montenegro juntamente com a Secretaria de Obras Públicas, entenderam que a edificação

não atendia às necessidades pedagógicas. Era, portanto, necessário dar-se ao edifício outra forma e melhor divisão”. No 1º pavimento, foram demolidas 13 paredes e também foi demolido todo o 2º pavimento. Houve uma divisão no 1º pavimento no sentido longitudinal por meio de um corredor de 6 (seis) metros de largura e no sentido transversal por outro corredor medindo 5 metros, formando, assim, uma grande cruz. Essa distribuição interna correspondia a quatro salas localizadas nas extremidades direita e esquerda. Foram instalados filtros e lavatórios na parte posterior à edificação e fora do edifício, foram colocados os aparelhos sanitários. Na parte anterior do corredor central, está localizada uma escada de ferro que dá acesso ao segundo pavimento e possui dois lances com 15 degraus, cada um desses finalizados em um patamar de chegada com 6m de largura. Nas extremidades do corredor, há duas escadas de cantaria, assim como aos fundos do corredor longitudinal uma escadaria de mármore com sete degraus. Esse acesso também se dá pelas extremidades do corredor transversal e nas extremidades posteriores à edificação com o posicionamento de escadas de cantaria. O 2º pavimento foi levantado em toda a largura da fachada por 15,50m de comprimento, obtendo quatro salas, duas que dão para a

fachada principal, e duas outras separadas por um corredor, onde desemboca a escada em ferro. Há a presença de um porão. O pé direito do 1º e 2º pavimentos tem de altura cinco cada. O corpo central possui a forma triédrica, com quatro colunas dóricas, rodeando as três portas principais. As colunas que estão situadas externamente no 2º pavimento seguem a linha de estilo jônico, sobre as quais, entre a platibanda e a cimalha, em meio a um frontão ornamentado, as armas do Estado foram modeladas em alto relevo. A cobertura é de telha francesa e o vigamento de acapu. Houve a preocupação de manter certa medida de satisfação térmica. Quanto à higiene, Montenegro mandou buscar nos Estados Unidos duas séries de aparelhos sanitários de porcelana, construiu uma fossa do tipo Mouras. O calçamento, do portão principal à escadaria de acesso ao edifício, é de paralelepípedos de asfalto. A escada localiza-se aos fundos, dividida em duas partes: uma destinada à moradia do porteiro e a outra ao depósito de móveis. A concluinte do curso de Arquitetura e Urbanismo Janaína Paiva do Nascimento, por meio de visitas “in loco”, observou os seguintes parâmetros: divisórias de madeira colocadas em quase todos os ambientes da edificação principal para poder atender às necessidades da escola; a cobertura parte

se faz de telha do tipo fibrocimento e parte de telha francesa; os lavatórios são atuais e seus ambientes revestidos por lajota cerâmica. Dos edifícios Anexos I e II não foi encontrado nenhum tipo de origem de suas construções. Foram encontradas duas construções novas: uma fica ao lado do Anexo I, onde também está instalada uma pequena cantina. A cobertura dessa é de telha tipo fibrocimento. Com exceção da cantina, o piso é em lajota. A outra é uma edificação que fica interligada ao auditório. Essa possui banheiro em precário estado de conservação. As paredes são de alvenaria, janela em madeira com veneziana e vidro, porta em madeira. A cobertura é em telha tipo fibrocimento. Não há divisória entre a diretoria e vice-diretoria. Ainda nesse ambiente, foi incluída mais uma sala, que, atualmente, funciona como orientação educacional. Contou-se, na abertura oficial dos festejos, com a presença do governador do Estado do Pará e dos dirigentes das Secretaria de Promoção Social e Secretaria Executiva de Educação.

Palavras-chave: 5º Grupo Escolar Barão do Rio Branco Memorial pelo centenário 1912 a 2012. Patrimônio arquitetônico.

REFERÊNCIAS

ESTADO DO PARA. Álbum do Governo do Estado do Pará: de 1901 a 1908. Augusto Montenegro. PARIS, 1908

_____, Secretária Estadual de Educação no Pará. Documentário. Belém: SEDUC, 1987.

_____, Lei N. 955 de 30 de outubro de 1905. Fixa a Despesa do Estado do Pará para o exercício de 1906. Belém: Secretaria do Estado da Viação e Obras Públicas. 1906.

JURANDIR, Dalcídio. Belém do Grão-Pará. Belém: EDUFPA, 2004.

RICUPERO, Rubens. Centenário de Posse do Barão do Rio Branco como Ministro das Relações Exteriores. 2ª Ed. Ver. Ampl. Brasília: 2002.

SANTOS, Ana Maria Rodrigues. Estudo do Encontro do prédio ocupado pelo Colégio Estadual Barão do Rio Branco. Belém: UNAMA, 1997 (Monografia).

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA. Relatório de Vistoria Técnica n. 032/09. Escola Barão do Rio Branco. Belém: SECULT, 2009.